



*Sugestões para*

# LITURGIA DOMINICAL

05 DE FEVEREIRO DE 2017 | 5º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO A

*O cristão, sal da terra e luz do mundo*

**Textos Bíblico-litúrgicos:** Is 58,7-10 // Sl 111 // 1Cor 2,1-5 // Mt 5,13-16.

**Antífona de Entrada:** “Entrai, inclinai-vos e prostrai-vos: adoremos o Senhor que nos criou, pois ele é o nosso Deus”.

**Oração do dia:** Velados pelo amor de Deus e confiantes na sua graça, que sejamos guardados sob a sua proteção.

**Oração sobre as oferendas:** Que o pão e vinho criados para alimento de nossa fraqueza se tornem sacramento de vida eterna.

**Antífona da comunhão:** “Demos graças ao Senhor por sua bondade, por suas maravilhas em favor dos homens; deu de beber aos que tinham sede, alimentou os que tinham fome”.

**Oração depois da comunhão:** Partícipes da mesa do pão e do vinho, que possamos viver unidos a Cristo, gozando a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo.

---

1. Neste dia que o Senhor fez para nós, mais uma vez nos encontramos para meditar a sua Palavra, a sua misericórdia, a sua bondade e seu grande amor por nós. Hoje, Jesus diz o que espera de cada um de nós: indica-nos, de forma simples e prática, a nossa missão no serviço de seu Reino, no aqui e agora de nossa história, como sal e luz do mundo. As leituras de hoje nos conscientizam de que a fé cristã é para ser vivida no cotidiano de nossa história. O Evangelho é bem claro: a fé cristã está inserida na realidade da vida pessoal, familiar, comunitária e histórica de todos nós. Por isso, tudo que diz respeito à vida, na sua totalidade, e em todas as suas relações sejam políticas, econômicas, culturais e religiosas, diz respeito à vida de cada um de nós, porque estamos nesse mundo. Por essa mesma razão, a vida cristã precisa ser vivida e não apenas professada. No Evangelho de hoje, Jesus usa as figuras do sal e da luz para assim definir a nossa vocação: inseridos no mundo em que vivemos, seguindo os caminhos da fé, nos passos de Jesus, sempre fiéis ao projeto de Deus Pai, seremos sal e luz para transformar toda realidade de injustiça e morte, em graça e amor, conforme o desejo de Deus.

2. O sal conserva, tempera e dá sabor à comida. Seguindo Cristo, o cristão tem por vocação transformar, melhorar, dar sabor e evitar a deterioração da história humana. Com sua fé, esperança, amor, inteligência, fortaleza, perseverança deve humanizar o mundo em que vive, livrando-o das trevas do egoísmo, da injustiça e da corrupção. Assim como o sal dá sabor aos alimentos, também os discípulos podem levar a comunidade a sentir o sabor da Palavra. Colocar no seu agir, no seu pensar e no seu falar os sentimentos de Cristo; deixar-se

iluminar pela luz de sua Palavra e exemplo e, depois, irradiá-los ao mundo. Além do sabor, o discípulo do Reino também é sinal de luz. Onde está um cristão, aí deve estar a luz de Cristo. Nesse sentido, da mesma forma que uma lâmpada não resplandece a sua luz sem estar conectada a uma fonte de energia, a nossa missão cristã somente se torna luz para o outro, se ligada ao Cristo Jesus. A luz que o cristão irradia é reflexo da luz de Cristo. A luz dissipa as trevas, ilumina e orienta as pessoas. Assim, o fiel é luz porque trilha o caminho da verdade, buscando sempre o Senhor, e manifestando-o ao mundo, mediante as suas boas obras. Como discípulos e discípulas do terceiro milênio, cabe a nós conservar e manter viva a chama da consciência da presença de Jesus Cristo, nosso Salvador, em nosso meio, e, de maneira especial, na celebração da Eucaristia – memorial da sua morte redentora e da sua gloriosa ressurreição.

3. A comunhão no pão e no vinho eucaristizados é graça de Deus que cuida de nós. É um dom que nos é dado e que transforma nossas realidades históricas, tão contingentes e frágeis, em dom para o mundo. O dom de Cristo que comemos e bebemos nos transforma em outros cristos, a fim de que possamos transformar o mundo, temperando-o e o iluminando. É por isso que pedimos na oração depois da comunhão: “Ó Deus, vós que quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo”. Configurar-se a Cristo e frutificar em boas obras é o caminho do discipulado. Para trilharmos esse caminho, buscando ser sal da terra e luz do mundo, tanto Isaías (I Leitura) como o Apóstolo Paulo (II Leitura) nos deixam pistas muito concretas: o Profeta nos relata que a verdadeira religião, aquela que é agradável aos olhos de Deus, exige justiça social, amor fraterno e solidariedade com os oprimidos, porque é nos pobres que se encontra, ainda e sempre, aquele que veio para nos salvar. Já o Apóstolo Paulo salienta que o sucesso do serviço da Palavra está na ação do Espírito Santo em sua vida, não somente na capacidade humana ou na oratória. Jesus Cristo deixou a sua Palavra e o seu exemplo de vida, para que todo o ser humano encontrasse o sentido da sua existência e achasse a felicidade: a salvação. Nós, Cristãos, por meio de nosso testemunho de uma vida de fé, de oração e caridade devemos recordar ao mundo, constantemente, que “o Evangelho é a força de Deus para a salvação” (cf. Rm 1, 16)!

4. Quando partilhamos o que temos, acolhemos o pobre, visitamos os doentes, estamos sendo solidários. Fazer boas obras é acender a lâmpada sobre o candelabro, em lugar onde ela possa brilhar para todos os que estão em casa. Praticar a caridade e o amor ao próximo é levar a luz aos que nos rodeiam. O Salmo responsorial de hoje realça que o justo será sempre iluminado pela luz divina. Essa Luz não é para seu próprio louvor, mas para o louvor (adoração) ao Pai. É isso que cantamos na antífona de entrada dessa celebração: “Entrai, inclinai-vos e prostrai-vos: adoremos o Senhor que nos criou, pois ele é o nosso Deus”. Cuidar daqueles que estão mais próximos da morte, por causa da injustiça presente no mundo, é prestar o verdadeiro culto ao Pai. Não devemos, como batizados e batizadas que somos, de maneira alguma, subtrairmo-nos dessa missão. Nossa vida não pode encontrar sentido em si mesma, mas no que ela significa para Deus, sempre na relação com os outros. Não é buscar sabor, mas ser sabor. Não é procurar uma luz sobre nós mesmos, mas ser luz. É preciso conformar a nossa vontade com a vontade de Deus, denunciando os falsos valores de um mundo que, muitas vezes, exclui os pobres e está a serviço do dinheiro e do lucro. No evangelho não há lugar para a dúvida, pois

ele nos exige ações frequentes no combate às injustiças. Rendamos graças ao Senhor nosso Deus pelo dom e a vocação à santidade, bens com os quais ele nos possibilita ser sal da terra e luz do mundo: “assim também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus” (Evangelho, v.16).

## *Sugestões litúrgicas*

1. *Um refrão meditativo pode ajudar a assembleia a se preparar para a celebração: “Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo! Sal que dá sabor, luz que dá calor! Sal e luz, sal e luz!” – diz o Senhor”, que pode ser encontrado no Cd “Deus é bom”, da Paulus, faixa 23.*

2. *Substituindo o ato penitencial, o rito de aspersão é bastante recomendado para as celebrações dominicais. Nesse domingo, sugerimos que o Círio Pascal seja disposto junto à pia batismal e que se faça a aspersão da assembleia. Após a proclamação do evangelho, o Evangeliário também pode ser colocado junto à pia e ao Círio.*

3. *Após a homilia, a assembleia pode ser convidada a se voltar para a pia e, de mãos estendidas, professar sua fé.*

4. *A comunhão em duas espécies é muito importante para cumprir o mandamento do Senhor de tomar parte no seu Corpo e Sangue. Cuide-se para que a partilha dos dons eucaristizados seja feita com cuidado e sem ruídos.*

5. *A participação no Corpo e Sangue do Senhor é cumprimento do Evangelho proclamado. O canto de comunhão, nesse caso, inspira-se no evangelho do dia. Para esta celebração sugerimos “Felizes os pobres” (Cd Liturgia VI), com o refrão próprio para esse domingo: “Senhor nós queremos ser luz para o mundo, / que vive nas trevas, andando no escuro. / Queremos ser sal, levando pra todos / o gosto da vida, num mundo tão duro”.*